

MÉTODO DO DIÁRIO: APLICABILIDADE À COMPREENSÃO DO ESPÍRITO DO LUGAR EM UM JARDIM HISTÓRICO PÚBLICO

ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO¹; ANA PAULA NETO DE FARIA²;
SIDNEY GONÇALVES VIEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – anapaula.andreadametto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sid.geo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma experiência de aplicação do Método do Diário, um método de observação de espaços abertos urbanos que permite capturar o que acontece em um lugar, as nuances e os detalhes da cena urbana vivenciada. O estudo faz parte da tese de doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural a qual objetiva elaborar uma metodologia capaz de caracterizar jardins históricos pertencentes a conjuntos urbanos tombados. Estes espaços abertos verdes patrimonializados muitas vezes não possuem planos de salvaguarda e de gestão por falta de informações mais aprofundadas sobre seus valores paisagísticos, sociais e culturais. O método já foi aplicado por outros pesquisadores em diferentes contextos e mostrou-se relevante para compreender as relações das pessoas com o sítio. Como referências destacam-se: o trabalho de Jan Ghel e seu grupo de estudos da Escola de Arquitetura de Melbourne/ Austrália que observaram e anotaram tudo o que acontecia em uma rua residencial do bairro de Fitzroy em 1976 (GEHL; SVARRE, 2018, pp.96-97); e o trabalho de Georges Perec onde ao assumir o papel de *vouyer* urbano, contemplava e narrava tudo o que acontecia durante três dias na *Place Saint Suplice* em outubro de 1974 (PEREC, 2016). Esse método foi aplicado na Praça Coronel Pedro Osório de Pelotas/RS, jardim histórico público pertencente ao Conjunto Histórico de Pelotas, tombada como bem cultural em conjunto, em 2018, pelo IPHAN. Seguindo as premissas da Declaração de Quebec (ICOMOS, 2008) sobre a importância da preservação do espírito do lugar, que representa o patrimônio material e imaterial, e que oferece uma compreensão mais abrangente do caráter vivo dos lugares, buscou-se um método de caracterização que oportunizasse compreender o que acontece na praça, como as pessoas se relacionam com os espaços e quais estruturas sustentam as práticas culturais e sociais que animam este patrimônio verde público.

2. METODOLOGIA

O Método do Diário consiste em permanecer em um local por determinado período de tempo do dia, observar e registrar o que acontece no ambiente, as pessoas ocupando os espaços e as suas relações com os elementos que constituem o lugar no período de observação. É um método mais apropriado para a escala micro, para observar o jardim histórico na sua interioridade, as ocupações e os usos, as ambiências, os elementos naturais e os construídos que estruturam a vida cotidiana. Para realizar essa atividade foram necessários um caderno de anotações, um celular para fotografar e fazer vídeos, e tempo para permanecer no lugar por um período de 3 a 5 horas. Definiu-se uma tarde, com o tempo bom para que o lugar estivesse mais movimentado, e fez-se uma visita ao local. A escolha

dos pontos de observação e permanência foram decididos pelo pesquisador durante a visita. Descreveu-se a experiência de estar no lugar anotando as percepções em relação ao ambiente, as ações das pessoas, dos animais e tudo aquilo que chamava a atenção e que de certa forma revelava a vida acontecendo. Utilizou-se o celular para fotografar e fazer vídeos dos momentos narrados. Os registros audiovisuais foram muito úteis para revelar o ambiente através dos sons e para compreender a paisagem viva desse espaço urbano. É um método que oportuniza apreender o espírito do lugar através da contemplação e observação. Porém, considera-se importante realizar este método várias vezes, em diferentes estações do ano e dias da semana, para conseguir registrar o que acontece no lugar em diferentes momentos e assim trazer a luz informações relevantes ao desenvolvimento de políticas e planos de preservação e gestão para esse jardim histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jardim histórico público observado foi a Praça Coronel Pedro Osório, localizada no centro de Pelotas, RS, região comercial, residencial e de serviços. Essa praça faz parte do 2º loteamento da cidade e sua envoltória apresenta um casario histórico do final do século XIX e início do século XX, onde estão localizados o Paço Municipal, a Biblioteca Pública de Pelotas, o Banco da Província, o Teatro 7 de Abril (em restauro), O Clube Caixerai, o conjunto historicista eclético constituído pelas Casas 8, 6 e 2 (Charqueador Vianna, Albuquerque Barros e Conselheiro Maciel) as quais abrigam o Museu do Doce, o futuro Museu da Cidade e a SECULT. Ainda no entorno da praça encontram-se as Residências Geminadas ocupadas pelo Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, o edifício do antigo Grand Hotel (em restauro e ocupado pelo Hotel Escola e curso de Hotelaria da UFPEL) e o edifício do Antigo Banco do Brasil (que aguarda restauro). Este jardim histórico público está situado em um dos setores tombados pelo IPHAN, em 2018, tem uma conexão com o Mercado central da cidade e necessita ser compreendido para que se possa elaborar planos para a sua preservação e gestão no futuro.

A Praça Coronel Pedro Osório apresenta um desenho que faz parte da linha projetual eclética do paisagismo brasileiro (MACEDO, 2015, p.27) e que se mantém preservado na sua maior parte. Apresenta um esquema compositivo clássico: caminhos em cruz sobrepostos fazendo um desenho em geometria radial, área de estar central, neste caso redonda com o chafariz ao centro, e um passeio perimetral (ROBBA; MACEDO, 2002, p.57). A divisão geométrica define áreas maiores e cada uma delas possui elementos naturais e construídos diversos. Foi requalificada no século XXI, com o projeto aprovado pelo IPAHN, onde recebeu algumas alterações no seu plano original para que fosse implantado um playground em uma das porções ao leste, e uma área para espetáculos ao ar livre em meia lua junto ao passeio perimetral (calçada), ao norte e em frente ao Teatro 7 de Abril. A praça apresenta diversos monumentos e obras de arte no seu interior, espaços de estar junto aos percursos, de lazer passivo (mesas de xadrez) e área de contemplação (lago).

Para experienciar o Método do Diário escolheu-se um dia da semana no período da tarde, uma segunda-feira de outono, no mês de maio de 2023. O clima estava bom, sol com algumas nuvens e a temperatura entre 24° e 26°C. A atividade teve uma duração de 5 horas, porém dividiu-se este tempo em três períodos que foram realizados em lugares diferentes no interior da praça. A observação aconteceu por vezes sentada em bancos e outras vezes caminhando

vagarosamente. O primeiro período de observação aconteceu entre 13:30 e 14:45 no eixo diagonal que conecta as ruas Félix da Cunha e Marechal Floriano Peixoto. O segundo aconteceu entre 15:00 e 16:45, partindo do eixo diagonal anterior, indo em direção ao redondo central e eixo transversal que conecta a Biblioteca Pública à rua Barão de Butuí. E o terceiro período de observação inicia às 17:00 em frente aos sanitários no eixo diagonal e vai em direção ao eixo longitudinal que se conecta à rua Padre Anchieta, no lado próximo ao Grande Hotel e termina às 18:30 no eixo diagonal que vai em direção à rua Marechal Floriano. (Figura 1)



Figura 1: Planta baixa da Praça Coronel Pedro Osório com a marcação dos percursos nos três períodos de observação.

Nos 3 momentos foi registrado o que foi possível observar e o que de certa forma chamou atenção do observador. Destaca-se trechos das anotações feitas no primeiro e no segundo períodos de observação para ilustrar como foi registrado

“[...] Mulheres e homens sentados em bancos, olhando o celular, escrevendo, fumando, conversando. [...] Neste túnel verde de jacarandás, o som dos pássaros é bem marcante. [...] Sombras no chão, árvores filtram o sol, o lugar é mais fresco. Onde estou consigo ver e ouvir caturritas fazendo um ninho na Araucária. Vejo as mesas e bancos da área do xadrez. Chega um rapaz de bicicleta e estaciona em uma das mesas. Se exercita de forma inusitada na mesa. Um pouco depois monta na bicicleta e segue em direção à Félix da Cunha. [...] um grupo de estudantes, adolescentes com mochilas sentam nos degraus do Chafariz. Casal monta um cavalete com folhetos da comunidade religiosa Testemunhas de Jeová e ficam nas bordas do redondo aguardando

interessados nas publicações [...] Menina com bola de vôlei se dirige ao gramado para jogar. O menino vem logo depois para jogar junto [...]"

Muitos aspectos puderam ser observados e registrados como usos, gênero e faixa etária de pessoas e o que faziam, lugares escolhidos para descansar rapidamente, para permanecer um pouco mais, para namorar, para vender coisas e ideias, para brincar e praticar esporte, para ter momentos de ócio. Com relação a estrutura material do jardim foi possível observar problemas de degradação e de vandalismo, de partes faltantes e de lixo concentrado na área do lago, os tipos de pavimentação, de mobiliário e seu conforto ao sentar, etc. Com relação a vegetação oportunizou observar diferentes texturas e cores de folhas, de agrupamentos botânicos, de espécies de pássaros e localização de ninhos, etc. Ao longo dos períodos de observação foram feitas fotografias relacionadas ao conteúdo do diário e alguns vídeos também.

4. CONCLUSÕES

O Método do Diário mostrou-se uma ferramenta eficaz e sensível à compreensão do espírito do lugar de um espaço urbano público em constante transformação. Porém, é necessário que seja feito várias vezes, em diferentes estações e dias da semana, de dia e de noite, em eventos que ocorrem periodicamente, para que se compreenda com maior acuidade o papel do jardim histórico na vida cotidiana urbana. Desta maneira, se feito periodicamente, poderá trazer informações e dados atualizados em relação ao bem cultural, tanto visando o processo de caracterização das práticas culturais e sociais que mudam através do tempo quanto para os planos de preservação e gestão pois poderá fornecer informações sobre o estado de conservação da estrutura material que sustenta o tecido social, a história e a memória da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

ICOMOS. Resolutions and Declarations. **The Quebec Declaration on the Preservation of the Spirit of the Place**. 2008. Disponível em: <https://www.icomos.org/en/resources/charters-and-texts>

MACEDO, S. **Quadro do Paisagismo no Brasil: 1783-2000**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

PEREC, G. **Tentativa de esgotamento de um local parisiense**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2016.

ROBBA, F.; MACEDO, S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.